

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br. Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupoatarde.com.br

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Petição contra o reajuste parlamentar

O deputado baiano Arthur Maia, do DEM, está preocupado com o efeito cascata do reajuste do Judiciário, aprovado há duas semanas. Na semana passada, Maia fez um pronunciamento na Câmara dos Deputados para compartilhar com seus pares a sua apreensão quanto aos prejuízos de um eventual aumento do salário dos parlamentares, segundo ele, previsto para ser votado em plenário já nos próximos dias.

— Não é razoável — afirma Maia sobre a possibilidade, em um vídeo publicado em sua página do Facebook, convocando a população a aderir a um abaixo-assinado virtual. O link está no perfil do deputado na rede social. A petição do parlamentar baiano tem até hashtag #NãoaoAumentoParaDeputadoseSenadores.

RAZOÁVEL — A justificativa de Maia, bastante razoável, aponta os debilitados cofres públicos e a necessidade de se fazer a reforma da Previdência, que também sofrerá consequências ante aprovação de reajuste na Câmara e no Senado, inclusive considerando que em seguida deve ser reivindicado por deputados estaduais e vereadores.

Bancada da bala

Levantamento feito pelo Congresso em Foco aponta que a "bancada da bala" deve passar de 36 para pelo menos 102 parlamentares na próxima legislatura. Quase metade da bancada será de deputados federais eleitos pelo PSL, partido de Jair Bolsonaro. Da Bahia, segundo o Congresso em Foco, fazem parte Prof. Dayane Pimentel (PSL) e Arthur Oliveira Maia (DEM). Em linhas gerais, a bancada defende o endurecimento das penas, redução da maioria e revisão do estatuto do desarmamento.

"Vamos lembrar que em 2019 temos um desequilíbrio da chamada 'regra de ouro' projetado de R\$ 258 bilhões. E parte da solução para reduzir esse buraco passa pela receita do leilão"

EDUARDO GUARDIA, ministro da Fazenda, ontem, em entrevista a um jornal de São Paulo, preocupado com uma eventual partilha entre os estados do dinheiro que será arrecadado no megaleilão do setor petrolífero.



CAPOEIRA | São comuns as aulas de capoeira no Farol da Barra, e ali se reinem muitos interessados e profissionais para aprender a arte, que também é esporte. O local é propício: ali a capoeira respira história e se mantém viva

Sem fôlego

O Tribunal de Justiça de São Paulo negou o pedido da Unimed Paulista, que desde 2015 pleiteava o ingresso na lei de falências. A decisão ratificada no final desta semana leva em conta que a Unimed não é uma sociedade empresarial, mas uma cooperativa de médicos, e a lei 10.101/15 não se aplicaria neste caso. A operadora de planos privados deve cerca de R\$ 263 milhões só em impostos, R\$ 3 bilhões em passivo total e já transferiu 740 mil clientes para outras operadoras, inclusive do próprio sistema Unimed. Os desembargadores afirmam no processo que as cooperativas já têm vantagens tributárias e operacionais por prestarem serviço à sociedade civil. Os advogados da Unimed agora só podem recorrer ao Supremo para tentar reverter.

Reestruturação

Tem mais parlamentar baiano enaltecendo a urgência em se fazer a reforma da Previdência e a reforma tributária. Desta vez foi o deputado federal Ronaldo Carletto (PP) que se manifestou a favor de mudanças no governo federal. A reestruturação para se conter a crise econômica, afirma Carletto, passa por ajustes fiscais contra o rombo orçamentário encontrado nas contas públicas do País, gerado principalmente pela Previdência e por tributos.

— O Brasil precisa dessas reformas na estrutura da Previdência e na estrutura das cargas tributárias, pois só dessa forma conseguiremos devolver a eficiência à economia — disse. Para o baiano, o atual desenho tributário é injusto, além de dependente e burocrático, jogando contra o empreendedorismo.

POUCAS & BOAS

● **01º Encontro da Cadeia Produtiva do Leite vai reunir em Barreiras representantes de diversos elos do setor leiteiro nos dias 21 e 22 de novembro, em uma realização da Associação dos Criadores de Gado do Oeste da Bahia (Acricioeste) e a Consultoria em Agronegócios Crio. Em paralelo, na noite de 21, acontece o 1º Leilão de Leite Oeste Bahia, no Tarsal do Parque de Exposições.**

● **O projeto Minas na Ciência, desenvolvido por alunas do 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual Aldemiro Vilas Boas, no município de São Miguel das Matas, no centro-sul da Bahia, é um dos 11 selecionados pelo projeto Desafios Criativos da Escola 2018, que contou nesta edição com 1.654 inscritos em todo o País.**

ERICK TEDESCO, JULIANA DIAS, MARCO ANTONIO JR. E MIRIAM HERMES

Mudanças sociais e crise imobiliária

Paulo Ormino de Azevedo

Arquiteto, professor titular da Ufba
ormindos@terra.com.br

O setor imobiliário dizia que sua crise se devia ao antigo PDDU. Conseguiram o que queriam, mas os estoques não baixaram. Neste ano, está havendo um rescaldo, mas está longe de se igualar a 2014. É uma pena, pois este setor é um dos que mais empregam a baixa renda.

A crise se deve a mudanças sociais. A migração urbana diminuiu. Temos taxas de urbanização e de natalidade iguais à dos países desenvolvidos. Mas temos um

passivo habitacional qualitativo enorme que só pode ser superado com a urbanização e reciclagem habitacional das favelas. Poucas são as políticas neste setor e empresas não investem em baratear a construção. Em "Um preço de m² surpreendente", A TARDE de 11/3/17, mostrei que o preço do m² de um automóvel, com

Poucas são as políticas neste setor e empresas não investem em baratear a construção

materiais nobres e equipamentos de ponta, é a metade da construção civil, que trabalha com tijolos de barro e areno.

No mercado de classe média falta planejamento, o que provoca o efeito sanfona e o oferecimento de produtos inadequados. As incorporadoras ainda não compreenderam que independentemente da classe, as famílias diminuíram, o trabalho invadiu a casa e já não se almoça nela. Para venderem, as empresas oferecem fetiche de alta manutenção, como salas de maquiagem e festas, piscinas, brinquedotecas e garagens com centenas de vagas para os residentes e visitantes, quando só se usa metrô e Uber. Poucos são os moradores que curtem esses equipamentos e muitos

não têm como pagar o condomínio, onerando os demais e promovendo o arruamento precoce do prédio.

As imobiliárias continuam oferecendo apartamentos com três ou quatro suítes, lavabo, WC e quarto de D. Maria para uma dona de casa que tem de trabalhar para ajudar o marido e ainda lavar e engomar, esfregar os sanitários, fazer a janta, lavar e trazer as crianças na escola e caminhar com o cachorro. Quem apostou nesse tipo de apartamento está trocando dinheiro. O mercado imobiliário na Bahia está no interior, que ainda é muito rural, e se quiser crescer em Salvador tem que oferecer projetos de MCMV de qualidade, com bons serviços e localização, e não aquelas casinhas de roedores.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

Grande perda humana

Solidarizamos com a família Aliança pela perda inestimável do empresário Paulo Sérgio Freire de Carvalho, presidente e fundador do Hospital Aliança, uma referência da área médica da Bahia. O seu legado será lembrado para sempre e ficará na memória da Bahia e dos baianos. A nossa gratidão a este grande empreendedor, dotado de visão larga e humanitária, além de um espírito social elevado, cujo fato é de reconhecimento unânime. MOACYR RODRIGUES NOGUEIRA, MOACA14@HOTMAIL.COM

Vitória da casa-grande

É flagrante a inabilidade e insensibilidade — de um governo que sequer começou, ao fazer exigências aos médicos cubanos que prestam relevantes serviços nas regiões menos favorecidas do Brasil e em dezenas de países, numa demonstração inequívoca de pura retaliação de cunho ideológico, atendendo aos anseios do corporativismo médico capitalista, pouco importando o genocídio lento e cruel daqueles que seguramente se encontram em tratamento de saúde, muitos dos quais jamais tiveram atendimento nessa atividade essencial. No lugar de denegrir a formação médica dos profissionais cubanos, exigindo-lhes o revalida, o governo seria mais inteligente, político e humano se transferisse para a população carente, através de plebiscito e até mesmo grupos de trabalho que avaliassem o efetivo desempenho dos herma-

nos. Falta-lhes coragem para tais procedimentos, pois sabem muito bem que os resultados seriam amplamente favoráveis e o tiro sairia pela culatra. Cumpre acrescentar que o dedo inaque está no suspiro e conta com o apoio do atual governo, daí entender que a negativa do governo cubano é justa e inquestionável, típica de uma nação soberana que sabe o que quer para seus cidadãos e milhares que entendem ser a educação e a saúde indispensáveis para a formação política de um povo. Como o mundo dá voltas e a lei do retorno é implacável, dê-se tempo ao tempo. Sobrou para a senzala. JORGE BRAGA BARRETTO, JBBARRETTO@GMAIL.COM

Responda quem for capaz

A constatação pública de que 14 estados da

Neste País necessitado de desenvolvimento, que só se alcança pelo trabalho, o governo federal deveria realizar uma profunda lipoaspiração de feriados

federação descumpriram regra básica da Lei de Responsabilidade Fiscal vai ficar por isso mesmo? Nenhum órgão, TCU ou TCE, Ministério Público, entre outros, tomará qualquer iniciativa no sentido de que os gestores pelas finanças daqueles estados sejam sancionados? Todos nós, contribuintes brasileiros, pagaremos a conta pela má gestão? Por favor, envie-nos o nosso nariz de palhaço! Afinal, uma lei é descumprida e fica por isso mesmo? MARCO ANTONIO ESTEVES BALBI, MBALBI69@GLOBO.COM

Divaldo Franco - 1

Que Divaldo permaneça escrevendo neste valeroso veículo, contribuindo aos leitores com seus pensamentos e linguagem útil, clara e generosa. ROBERTO PERAZZO, RPERAZZO@TERRA.COM.BR

Divaldo Franco - 2

Gostaria de deixar minha gratidão e dizer que o texto é excelente. Artigos como este são fundamentais para nosso progresso espiritual. Obrigada mais uma vez. FERNANDA V. M. SOARES, FEZINHAVI@HOTMAIL.COM

Feriados

Consoante os estudiosos, cada feriado causa enorme prejuízo à economia do País, beneficiando apenas a área do turismo, em detrimento de todas as outras. O ministro Hélio Beltrão tentou disciplinar esse assunto implementando uma boa redução, conquanto o número ainda tenha permanecido

elevado. Logo que ele saiu, voltou tudo ao que era antes, e cada dia se cria mais. Nada tenho contra as religiões, mas não faz sentido, num país tido e havido como laico, vários dias santificados de uma religião serem feriados. A ser assim, por uma questão de justiça e equidade, tal privilégio deveria ser estendido às demais religiões, uma vez que ao cidadão é assegurado o direito de escolha entre todas ou recusa. Para agravar a situação, o jetinho brasileiro institucionalizou os enforcamentos, promovendo essa esbórnia. Neste País necessitado de desenvolvimento, que só se alcança pelo trabalho, o governo federal deveria realizar uma profunda lipoaspiração de feriados e proibir estados e municípios de criá-los, assim como decretação de ponto facultativo que deveria se restringir à calamidades públicas e grandes comocões sociais. WALTER BARRETO DE ALENCAR, WALTERALENCAR30@GMAIL.COM

Resposta da Coelba

Em atenção à reclamação do leitor Edilson Bartolomeu, publicada na edição do dia 1º de novembro, sobre poda de árvore em local com rede de alta-tensão, a Coelba informa que entrou em contato com o cliente para prestar os devidos esclarecimentos. A companhia atendeu ao protocolo, aberto no dia 25 de outubro, e finalizou o serviço em 1º de novembro. A Coelba se coloca à disposição. COELBA - COMUNICAÇÃO EXTERNA, VINICIUS@DARANA.COM.BR